

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORCA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.226

Sábado, 25 de Novembro de 1922

PREÇO—10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhada—Lisboa; Telefone 5333-2

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Chegando àmanhã a Lisboa, pelas 8 horas, mais um grupo de crianças, filhos dos heróicos mineiros de Aljustrel, roga-se às pessoas que tenham dado o nome, a sua compa- rência, na estação do Sul e Sueste, à hora indicada.

A BURLA DAS ELEIÇÕES

Para a direita e para a esquerda!

Os monárquicos roubaram e os republicanos conti- nuam a roubar! Votar nos primeiros é ser roubado, e nos segundos — é continuar a ser roubado...

↓ Sabem os republicanos por que motivos os trabalhadores não se deixam já iludir pelas suas iscas mansas em ocasiões astutas? ↓ Sabem os republicanos porque razão não querem o operário servir por mais tempo de escada a burlas?

Porque em plena república só são espingardeados, sobre- carregados de impostos, roubados e enclausurados nas enxovas!

↓ Sabem os monárquicos, porque não se fia o povo nos seus discursos balafos?

Porque lhe querem introduzir o medo na vida pública, porque tem incitado os republicanos à chacina dos elementos operários, porque está farto de ser caluniado e ofendido por suas palavras, durante a república, por seus actos no tempo da defunta monarquia.

Povo, deixa que esses grupelhos de ambiciosos, de monárquicos e republicanos se degladeiem à vontade! Só eles têm interesse e que poderoso interesse é o de poder roubar a nação impunemente — em lutar. Que não seja o seu voto que favoreça qualquer dos contendores abjectos! Deixa-os chafurdar na lama de seus impropérios! Coloca-to de longe, observa-os como no Coliseu se observam os lutadores bárbaros que disputam a sôco a bolsa de dinheiro — a bolsa da nação! E quando eles estiverem bem entre-

gues à luta, bem atarefados com a sua ambição, tu que és o mais forte, que deves estar bem armado, arreda-os para o lado com a porta do pé — e proclama então uma sociedade nova, onde sejas o único soberano, onde figurões desse jacto não possam medrar, nem envenenar a atmosfera que respiramos!

Nunca os factos confirmaram de uma forma tão concluente a nossa opinião acerca da burla, autêntica burla que as eleições constituem como dosta vez.

O povo sabe muito bem que nos momentos de desespero em que vêm à rua reclamar com energia os seus direitos, os republicanos insistem que ele maneja de acordo com os reactionários.

Eis porque motivo tanto uns como outros, igualmente torpes e tiranos, agora atiram as culpas de suas tiranias, roubos e violências para as costas dos outros. Como se ainda há bem pouco tempo o monárquico Carvalho da Silva, o defensor dos sonhos, que nos esmagam, não gritasse bem alto que as escolas de militantes sindicais eram só escolas de banditismo! Como se os republicanos não tivessem ainda há pouco tempo, perante o protesto grandioso, ruinoso do país inteiro, servido esandalosamente as Moagens, aumentando o preço do pão, criando os dois tipos, tam contrários ás aspirações da Organização Operária!

Vêm depois os republicanos apontar os erros graves da monarquia, a Traulitânia, os adiantamentos à casa real, todas as in-

Ilusão que se desfaz

Dos saltos bruscos da libra e dos que ingenuamente esperam em casa a felicidade

Uma das horas que o bom português, agarado à crédito vinda já de tempos arcaicos, rejuíbilo de contentamento porque a libra, essa sedutora rodelinha que foge de nós com uma velocidade doida — ou não fosse ela de cavalo —, se resolveu descer a ponto de muitos afagarem a dôce esperança de lhe deitar as mãos.

Tragaram-se planos. Os quais a têm visto por um óculo, davam tratos à imaginação fantoziando, em si, a sua felicidade: Como a libra desce, tudo embaraçará.

Então a libra, hein? Pode-se comer um jantar mais abundante e substancial e a petiça já terá uns sapatos novos.

E todos os dias a secção Cambios dos jornais, era avidamente procurada.

A libra descia...

Os honrados comerciantes pensavam de maneira oposta. Afagando com mãos avaras os colares onde acumulam as forunas roubadas descardadamente ao povo, porque aumentava hora a hora o preço dos artigos que há muito tempo abarrotam os seus armazéns, os horários, os patrióticos, os humanitários comerciantes não receavam uma quebra, a nisérie — contra tal precalço estavam bem couraçados — mas ruminavam noite e dia a forma de esfolar por novos processos o pobre consumidor. Alegavam já ter muita fazenda comprada quando a libra chegou ao máximo e não podiam perder, desgraciar-se... não os levando, porém, o seu humanitarismo a vender barato quando a libra subia, aos pulos, e os seus fornecedores haviam sido feitos quando estava baixa. Moralidade de Falperra...

Os patrões, os industriais, se os seus escravos lhes reclamavam aumento de salário para enfrentar as necessidades constantes que lhes torna a vida áspera, mostravam, apolíticos, olhos a salas das órbitas, a nota cambial do dia.

Vocês não vêm! Estamos perdidos, irremediablemente perdidos. Fartos de trabalhar para conseguirmos viver muito modestamente, para amealharmos uns cobres que mal chegam para mandar cantar um cego e manter a nossa

escola. Sol de pouca dura.

Com grande arreia e desespero dos que sonhavam a felicidade, a libra voltou a subir, a fugir de nós com uma velocidade doida — ou não fosse ela de cavalo — e hoje vai tam longe que daqui a pouco só por um óculo se dirá.

O comerciante honrado respirou e preparou-se para novos assaltos, golpes mais certeiros. O patrão, guardou a pistola a sete chaves, não fosse o dâbentoná-lo novamente, e o que trabalha o que produz, na sua infamíssima poligia olha tristemente a roupa, já no fio, analisa as janelas caprichosas das botas por onde os dedos atrevadamente espreitam e, com ar confrangedor, contempla o fumo do cigarro péluita, que sabe como sobem as suas necessidades, levando envolta as suas ilusões, esvaindo-se pela fresta da traipa...

— E não tem um gesto de revolta!

Francisco de SOUSA

Presos por questões sociais

UM CONVITE

Encontrando-se nos cárceres desta república cerca de uma centena de camaradas que em prol da liberdade têm sabido lutar, o Núcleo de Juventude Sindicista de Lisboa convida a mocidade sindicalista e o povo trabalhador a visitar amanhã aqueles mártires, levando-lhes assim um pouco de alegria e fazendo-lhes esquecer por algumas horas as agruras da cadeia.

Mário DOMINGUES

Ler TRABALHO, na 3.ª pag.

LIVROS E AUTORES

“ESTRADA DE SANTIAGO”

Leves apreciações acerca do último livro de Aquilino Ribeiro

Não é apenas pelo estilo original, como muita gente julga, que um artista ou um escritor afirmam compreender as tendências do seu tempo, em todos os campos de actividade humana. É a harmonia de todas essas tendências e aspirações, manifestadas na ciência, na política e nos diversos ramos artísticos, que forma o ideal de beleza a que pertencem os grupos modernos, fará quando muito a figura de certas avós que tentam ocultar as rugas do rosto sob uma expressão camada de carmim e as deformidades do corpo nos vestidos meninices.

O que existe de apreciável na mulher não é o fato *dame eri* que enverga, suas faculdades mentais, sua pureza de linhas e harmonia de formas, abstraindo da arte que emprega, em bem enfeitar-se para melhor agradar.

Muitos artistas novos, que por ai estendiam seus talentos em quadros de versos ou ideia, em versos e prosas fortes são como mulheres velhas que tentam ocultar sua velhice com truques bizarros. Assim, enlouquecidos, agitam suas roupagens suntuosas aos olhos do público deslumbrado e afirmam-se integralistas, conservadores, sebastianistas como se alguma correlação tivessem tais velharias com o progresso que dizem servir com as suas (aparências) mas não com espírito, o único que dá vigor e beleza às suas expressões.

No nosso resumo meio literário é certo existir um certo número de indivíduos assim. Os que sóram, apreciam de preferência só aqueles que em arte ou literatura pretendem ser modernos, não por simples ficções, nem

por jogos malabares de tintas ou palavras. Artista ou literato moderno é todo aquele que sente e comprehende as tendências do seu tempo, em todos os campos de actividade humana. É a harmonia de todas essas tendências e aspirações, manifestadas na ciência, na política e nos diversos ramos artísticos, que forma o ideal de beleza a que pertencem os grupos modernos.

Entre os artistas e escritores modernos, verdadeiramente modernos na forma, na crítica e nos assuntos que seus escritos encerram, Aquilino Ribeiro, ocupa sem dúvida o primeiro lugar.

Poucas, rarissimas vezes consegue um literato reunir tantas qualidades de triunfo como o autor das *Terras do Demo* e dos *Jardins das Tormentas*.

Faculdades invulgares de observação, compreensão nítida das tendências literárias da época em que vive, ironia discreta que corrige sem molestas, segurança incomparável no estudo psicológico de seus personagens, e, por fim, um estilo escultural cantante e consistente, tais são, em síntese, as qualidades exuberantes de Aquilino.

Seu último livro — *A Estrada de Santiago* — conseguiu o milagre de reunir todas essas qualidades admiráveis. Cada conto que o compõe é, salvo raros defeitos tais insignificantes que nem vale a pena citá-los, que desaparecem ante a beleza fulgurante do conjunto, é uma obra prima. Os contos *A Malhadinha* e *Bufonaria Heroica*, com que a obra completa, destacam-se, o primeiro pela fechada, o segundo pela sua ressalta simplicidade.

Entre os artistas e escritores modernos, verdadeiramente modernos na forma, na crítica e nos assuntos que seus escritos encerram, Aquilino Ribeiro, ocupa sem dúvida o primeiro lugar.

Como nunca lhe proporcionasse a aprendizagem dum ofício maior, achando-se contudo em idade e condições de viver do prodélio do seu esforço, comprou umas caute- las e promoveu a sua renda. Mas devido ao uniforme que vestia, o público, alheio às dores humanas, alçou a pária de cauteleiro farado.

E desde então, com a sua figura de militar, com o característico pregão estridente, como se andasse anuncianto ao mundo a tragédia confrangedora da sua vida, faz parte da triste galeria dos tipos populares.

Essa simpatia passava como enigma espiritual dos soldados an- gicos que abandonavam o exército para os galichos que entravam de novo. Cresceria; e como era inde- sconsolável mostrar por entre os ras-

gos da roupa esfida a pele ro- sada do seu corpo, vestiram-no de novo. Mas como essas roupas av- sava a proveniência do quartel, depois de vestido, o pobre te- nente de marinha Correia Júnior e de- teve a morte.

Como nunca lhe proporcionasse a aprendizagem dum ofício maior, achando-se contudo em idade e condições de viver do prodélio do seu esforço, comprou umas caute- las e promoveu a sua renda. Mas devido ao uniforme que vestia, o público, alheio às dores humanas, alçou a pária de cauteleiro farado.

E desde então, com a sua figura de militar, com o caracterís- tico pregão estridente, como se andasse anuncianto ao mundo a

tragédia confrangedora da sua vida, faz parte da triste galeria dos tipos populares.

Jesús PEIKOTO

viveza e espontaneidade de linguagem popular, encantadoras, nos conta sua vida de aventuras. Malhadinhas de Barcelos é mais do que um curioso al- morete, valente e manoso; suas qualida- des e seus defeitos estão tam subtilmente harmonizados, seu fundo sentimental correctamente desenhado, está todo ele, corpo e alma, educação e aspira- ções, tam de acordo com a terra onde nasceu, com o ar puríssimo que respi- rou, tam integrado no ambiente em que vive e luta, por essas estradas e serranias pedregosas — que podemos considerá-lo a síntese perfeita, o símbolo grandioso do povo a que pertence. O povo da Beira, daquela Beira montan- hosa, salpicada aqui e acolá pela cas- taria branca de suas aldeias caracteristi- cas, é o Malhadinhas.

Malhadinhas de Barcelos é uma figura eterna.

Mário DOMINGUES

EM SANTA CLARA

Os julgamentos do 19 de Outubro

António Manuel do Rêgo condenado a seis anos de presídio militar. — Barbosa Viana afirma: «Os causadores da noite trágica foram os políticos». — O reu reclama: «Se é crime ser-se revolucionário, poucos haverá neste tribunal ou em Lisboa que não sejam criminosos!»

Responsabilidades da lamentável crise

correctivo ao acusado, se por ventura sentimentos, da anormalidade e da falta de critério que provocaram em 19 de Outubro de 1921, a necessidade de um movimento revolucionário?

Quem preparou esta situação de in- disciplina, de corrupção e de abandono em que o país se debate, senão os políticos, essa ordem sem denominação, que até pretende lançar mão da justiça para co-honestar os seus instintos de cobardia, receiosos de viram tornar-se vítimas dos seus próprios ferros?

Repare-se depois a intervenção do

jurado de disciplina como elemento

de progresso social. Mas há situações

anormais por vezes, que largam o des- vairamento no espírito das criaturas

mais patológicos, afirma, que não

encontram outra explicação, que não

seja no excesso — se é admissível achá- se excesso — do exercício do ideal.

Para o caso presente, declara, não é

licito invocar a lei e portanto os códigos,

polo que classifica de erro, mas

erro grave, a incriminação do seu cons-

ciente.

Barbosa Viana, este, saudando a im-

portância da corporação que co-

mandava — não era por tal facto, se

outros mais não houvesse — capaz de

admitir como verdadeira a acusação que

admitiu como verdadeira a acusação que

OS MINEIROS

Em Aljustrel mantém-se o estado de sitio
— Belos exemplos de solidariedade

A greve dos mineiros de Aljustrel continua despertando as atenções do proletariado, pela atitude ativa e energética que lhe têm sido imprimir. A explosão do petardo não surtiu o efeito desejado, porque o povo compreendeu a infâmia. Está bem demonstrado que nem a prisão de grevistas, nem o encerramento dos seus baluartes corporativos conseguirá desvir os mineiros da coudada traçada até agora.

Nestes últimos dias, em Aljustrel, praticaram-se actos de verdadeira abnegação, heroísmo, em que se salientaram as mulheres e os trabalhadores, que abandonaram o campo, para se juntar na praça pública, reclamando a libertação dos presos.

Esta afirmação de consciência, é essencialmente revolucionária, é a razão directa de que os trabalhadores devem unir-se para conseguir aquilo a que têm direito, sem esperar a resolução do conflito senão do seu próprio esforço.

A admirável luta dos mineiros já hoje não é sua, ela está integrada no espirito de todos aqueles que sofrem a exploração capitalista e a tirania do Estado.

O operariado nacional não regateará, — como muito bem tem manifestado, — a sua prova de solidariedade aos mineiros e aos seus filhos.

Os trabalhadores do sub-solo, os que desembarcam as entranhas da terra para extraírem os minerais com que têm enriquecido a casta exploradora saberão manter-se firmes até que justiça lhes seja feita.

Um protesto do Conselho Confederal

O Conselho Confederal da C. G. T. na sua reunião de anteontem resolviu protestar energicamente contra a forma arbitrária, como a força pública tem procedido para com os grevistas de Aljustrel. Mais resolveu que uma campanha fizesse sentir ao ministro do Interior esse protesto, porque, segundo informações, tudo quanto ali se tem feito obedece às ordens emanadas de Lisboa.

Sociedade de Instrução Amiga dos da Infância

Realizou-se como fôr anunciado no sábado 18 e domingo 19 a festa de solidariedade a favor dos filhos e mineiros metalúrgicos de Aljustrel que decorreu com enorme entusiasmo. No dia 19 o dr. sr. Carneiro de Moura realizou a sua anunciada conferência, prestando o selecto auditório durante uma hora, descrevendo proficiente mente as missões das escolas e das organizações operárias, acongelando todos os operários a organizarem-se.

A comissão organizadora da festa pretendendo apresentar as suas contas solicitou de todos os organismos, assim como dos camaradas a quem foram enviados bilhetes a liquidarem os seus débitos para que a referida comissão conclua a sua missão.

Secção Metalúrgica do Poço do Bispo

Como noticiámos, realiza-se amanhã na Secção Metalúrgica do Poço do Bispo, a festa pró-mineiros de Aljustrel.

Armeda. E acrescenta: se fôsse verdadeira a acusação, a conclusão seria tremenda, porque envolveria a abdicação dos deveres militares, por parte de quem como o sr. Pinto Bastos passa por ser um valoroso militar.

Passa depois à análise dos depoimentos das testemunhas de acusação, as quais declara, não produziram prova condutora para o seu constituinte, detendo-se na altura da testemunha 2.º tenente Manuel José Cordeiro, oficial de serviço no dia da revolta, para o qual se dirige nos seguintes termos:

“A testemunha a que me reporto, falou com a voz rouca do remorso e, portanto com o espírito deprimido pela visão da deslindade.

Eu tenho uma autoridade especial para poder elucidar o tribunal, de que esta testemunha tinha, por virtude da sua palavra comprometida, recebido nas vésperas do movimento, o encargo de tomar o comando do Corpo. Quem diz a verdade, não injuria! A testemunha é um prejuízo.

Chegou a hora de se restabelecer a verdade e de se desmascarar a hipocrisia, ou a cobardia!

O meu constituinte, apenas por ser revolucionário, mas por ter sido um revolucionário que cumpriu o seu juramento, ficou perto de um ano esquecido numa masmorra. Não é pois, lícito que os seus conjurados de então, se apresentem hoje com a máscara arrogante e falsa, a acusá-lo de ter sido... a coragem moral de cumprir a palavra dada!

Estas palavras causam certa animação no tribunal, estando o tenente Cordeiro muito excitado, vendo-se-lhe duas lágrimas, certamente de raiva, brilhar-lhe nos olhos e entretendo-se a brincar com os cordões da espada.

O orador termina por declarar que o arguido nega a acusação; que a acusação não se produziu; que o acusado é bem comportado; que é ex-combatente e finalmente que o seu principal argumento, é que o acto daquele que acusam o seu constituinte, é um verdadeiro, autêntico e típico, acto revolucionário, pedindo por isso a sua absolvição.

Uma frase do réu

A's 13 e 55, é feita ao acusado a pergunta de estilo, se tem mais alguma coisa a alegar em sua defesa, ao que ele responde que sim, produzindo a seguinte afirmação:

“O meu acto foi puramente revolucionário e se ser revolucionário é crime, poucos haverão dentro desse tribunal ou em Lisboa, que não sejam criminosos.”

A audiência interrompida — O réu é condenado a 6 anos de presídio militar

Por um larguissimo quarto de hora é interrompida a audiência para a confecção dos quesitos, reabrindo às 14 e 45, tentando a multidão entrar de tropel, devendo-se à intervenção dos secretários do tribunal, o não terem sido cometidas selvagens pela guarda, pois já se viam algumas armas no ar, pronuntas a caírem sobre o público.

Lidos os quesitos em número de sete, o dr. sr. Barbosa Viana, ao abrigo do artigo 257.º do Código do Processo Militar, propõe o seguinte quesito:

“Está ou não provado que é pura e

AS GREVES

Confeiteiros e Pasteleiros

NOTA OFICIOSA

Esta classe apresentou as suas reclamações em Agosto findo, que consta de 75 % sobre os salários que se aumentaram. Os industriais aumentaram uma pequena percentagem do que se reclamava, o que não satisfaz a classe, pois não se importando com o nosso ofício, aumentaram 10 % a uns, 5 a outros e 3 a outros, quando a classe reclamava igualdade para todos, visto a necessidade ser a mesma.

Tem vindo uma comissão fazendo *demarche*s a vêr se alcançava esta melhoria, sem recorrer à violência, o que se tornou impossível. Ainda há operários a ganhar 3\$00 a 3\$50, o que não satisfaz em virtude da enorme carestia da vida, se bem que os industriais anunciassem que um pasteiro auferia por semana 100\$00, quando para auferir essa quantia tem de fazer 5 horas por dia a mais do dia normal de 8 horas.

Vem este *comitê* fazer vêr ao público que a Classe dos Confeiteiros e Pasteleiros declarou a greve geral da Classe no domingo passado e não saiu do mesmo pé, enquanto não sejam atendidas integralmente as suas reclamações.

É certo que os industriais declararam a *lok-out*, esta classe não recua nem transige enquanto elas se não resolvem.

Camaradas: Avante, pelo aumento de salário! — O *Comitê*.

Em Faro

Manufactores de Calçado

FARO, 23. — Ainda se encontram em greve os fabricantes de calçado que estavam dispostos a lutar até completa vitória das suas reclamações.

Apesar dos *trucks* e máfie de parte de alguns industriais, a classe encontra-se, apesar de havendo a registrar dois ou três amarelos que pelo seu moral pouca importância têm.

Em Almada

ALMADA, 24. — Declararam-se em greve os operários que se empregam na construção de uma ponte-sobre na fábrica Smit.

A razão desta greve foi pelo facto de não ser atendida uma reclamação de 30 % sobre os atuais salários e que o serviço seja feito por turnos, pois os ordenados que ali se auferem são miseráveis.

Imagine os leitores, que ainda ali há homens, chefes de família, que ganham 5\$64. Ora isto é irrisório!

Nos tempos que vão correndo, o que é que se pode fazer com tal infamia?

Pode-se morrer de fome.

Por este motivo, os operários pediram aumento de salário ao sr. Salgado, gerente da fábrica Smit.

Mas este senhor, como tem a sua casa farta e cheia, e com certeza deve ter um ordenado chorudo em comparação com os dos trabalhadores, não os atendeu e recambiou-os para o engenheiro, que, por sua vez, também os mandou para o sr. Salgado.

Ora isto parece o jogo do empurra, como se costuma dizer.

Pois então os operários não têm direito a uma remuneração melhor pelos serviços que prestam?

Percebam-nos que sim.

O pessoal em greve encontra-se animado, e disposto a prosseguir na luta, até que sejam atendidos as suas justas reclamações.

Até agora, só houve uma defecção, pois que se encontra a trabalhar o operário Luís Leitão, que, segundo nos informam, já ézeiro e vezeiro no papel de trair os seus camaradas.

Consta-nos à ultima hora que o gerente resolveu fechar o trabalho, esperando por resoluções de Inglaterra, dos directores da fábrica.

Como é natural, não provado o que é que o acusado foi condenado em 6 anos de presídio militar, ou na alternativa de igual tempo de deportação militar.

A leitura produz um certo sussurro no auditório, vendo-se o acusado impassível, demonstrando estar satisfeitos com o resultado do julgamento, somente o dr. sr. Freitas Ribeiro e tenente Cordeiro, tal era a boa disposição que o sr. Salgado.

As defesas recorrem à audiência às 17 e 20.

A saída a polícia dispersava os grupos que se formavam, não permitindo a permanência de quem quer que fosse defronte do tribunal.

■ ■ ■

Subvenções

Oficiais de justiça

Alguns oficiais de justiça substitutos, representaram ao ministro da justiça o que lhes eram destinados e vencimentos iguais aos que percebem os seus colegas de nomeação definitiva.

Comissão de reclamações

Reúne hoje a comissão de reclamações ministeriais da justiça, a fim de apreciar elevado número de pareceres já elaborados, sobre melhorias de vencimentos pedidos por vários funcionários dependentes daquela secretaria.

Julgamento adiado

Por falta de casa para o tribunal funcionar

Estava marcado para hoje o julgamento de José Gordinho, Manuel Viegas Carrascalão, Salvador de Matos Filipe, Pedro de Matos Filipe e Bernardo Montes, que se encontram detidos por motivo da greve geral pró-libertação dos presos.

Como não há sala para funcionar o tribunal de Defesa Social, foi adiado julgamento até que ela apareça e os presos vão esperar pacientemente no Lameiro até que se resolvam a julgá-los.

■ ■ ■

Ferroviários do Sul e Sueste

A sua festa de amanhã

Conforme noticiámos, efectua-se amanhã, no Barreiro, a festa comemorativa do 8.º aniversário da fundação do Sindicato dos Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e inauguração da “Casa dos Ferroviários”, com o programa por nós há dias publicado.

Para transportar o pessoal ferroviário e as pessoas que de Lisboa forem assistir à festa da inauguração da “Casa dos Ferroviários”, realiza-se a carreira dum vapor do Barreiro para Lisboa, partindo daquela estação depois da hora da madrugada do dia 27.

O comboio “tramway” que dá correspondência à carreira que parte aos domingos de Lisboa à 1 hora, terá prolongamento até Pinhal Novo, para o mesmo fim.

■ ■ ■

Dois novos faróis

Começaram já a funcionar os dois novos faróis, de luz fixa branca, cujo enfiamento indica a direcção do eixo da actual barra da Armona, na costa sul de Portugal. Estes faróis acham-se situados a cerca de dois quilómetros da vila de Olhão, sendo o seu alcance, em média, de quatro milhas.

■ ■ ■

Operários despedidos

Estão quase concluídos na Escola Oficina n.º 1, os trabalhos preparatórios para inauguração dos cursos nocturnos para menores e adultos, os quais constam de instrução geral, artes aplicadas, ofícios, profissões e artes, estando incluídos neste último curso de arte dramática, scenografia, piano, dança, etc. A direcção conta ainda este mês tornar públicos os planos dos cursos, fornecendo desde já, aquelas que o desejem, todas as informações que forem solicitadas.

Na Secretaria da Escola, também está aberta a matrícula para os cursos diurnos de alunos ordinários e extraordinários, bastando para a admissão dos primeiros, apenas provar que as famílias são pobres, e para os segundos o pagamento de uma pequena mensalidade para o custeio do material escolar.

■ ■ ■

Ultimas notícias

As greves

Comfeiteiros e Pasteleiros

NOTA OFICIOSA

Esta classe apresentou as suas reclamações em Agosto findo, que consta de 75 % sobre os salários que se aumentaram. Os industriais aumentaram uma pequena percentagem do que se reclamava, o que não satisfaz a classe, pois não se importando com o nosso ofício, aumentaram 10 % a uns, 5 a outros e 3 a outros, quando a classe reclamava igualdade para todos, visto a necessidade ser a mesma.

Tem vindo uma comissão fazendo *demarche*s a vêr se alcançava esta melhoria, sem recorrer à violência, o que se tornou impossível. Ainda há operários a ganhar 3\$00 a 3\$50, o que não satisfaz em virtude da enorme carestia da vida, se bem que os industriais anunciassem que um pasteiro auferia por semana 100\$00, quando para auferir essa quantia tem de fazer 5 horas por dia a mais do dia normal de 8 horas.

Vem este *comitê* fazer vêr ao público que a Classe dos Confeiteiros e Pasteleiros declarou a greve geral da Classe no domingo passado e não saiu do mesmo pé, enquanto não sejam atendidas integralmente as suas reclamações.

■ ■ ■

Comunicações

Federação Metalúrgica.

— O Conselho Federal reuniu ontem depois de ter apreciado numeroso expediente dos sindicatos aderentes do Pórtico, Braga e Covilhã e de outros organismos, resolvendo enviar um delegado à reunião que o Grupo Anarquista La Vero realiza hoje na secção de Belem, e um delegado a festa do aniversário do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, fazer-se representar na sessão que a Secção do Poco do Bispo, realiza no domingo.

Na ordem dos trabalhos apreciou-se a leitura do relatório da delegação federal ao Congresso Operário Nacional tendo ficado para a próxima reunião a continuação da apreciação do mesmo relatório.

Em devida altura foi apreciada a forma como foi dada pelo actual governo a um grupo de capitalistas ingleses, a concessão da exploração da indústria siderúrgica no país, resolvendo o Conselho que a Comissão Administrativa se informasse junto das instâncias oficiais se a concessão seria dada com as garantias de defesa dos interesses da classe metalúrgica e desenvolvimento da respectiva indústria.

Depois de ter tomado em consideração a situação dos sindicatos do Pórtico e de Braga ante a Federação e tendo sido apreciada a sua devida conta a situação dos metalúrgicos e mineiros de Aljustrel, especialmente o de Belem, e convidado a assistir a esta reunião o Conselho por unanimidade votou o seguinte protesto:

O Conselho Federal, reuniu em sessão ordinária; lavra o seu veemente e energético protesto, contra as prepotências exercidas pela força armada e respetivo administr

SEMANA CARIOSA

TEATROS & CINEMAS

A BATALHA
NA PROVÍNCIA
NOS ARREDORES

Festas artísticas

cada a "cooperativação dos lucros" e sendo ela apresentada por patrões, ai se torna supinamente manifesto o formidável "bluff" atirado à boa fé dos humildes trabalhadores.

"Sorços públicos, orfandade desamparada, combate à tuberculose e outras moléstias", são apêndices que bons salários, realmente compensadores do trabalho feito e feito observação do horário de oito horas, facilmente lapidariam a rigorosa prática de um determinado "quantum" na co-participação dos lucros por parte dos operários; seria o balsamo cicatrizador da lapidação acima referida.

"O nosso silêncio em torno de um suposto Congresso dos Operários em Fábricas de Tecidos, promovido por mestres e contra-mestres intimados por meio de duzias de industriais não importa em abandono à classe que vimos representando desde a sua organização.

Não julgamos, em absoluto, competência no sr. Libânia da Rocha Vaz, nem tanto pouco nos seus pares, para a organização desse proclamado "Congresso", visto S. Ex. pertencer a uma casta diferente da que se encontra na vanguarda associativa da União dos Operários em Fábricas de Tecidos.

O sr. Libânia apresenta dezasseis teses que, se lhe fôr dado consumá-las, muito lucrariam os milhares de trabalhadores que labutam nas acanhadas e anti-higiênicas fábricas de tecidos.

Diz o velho adágio:—Dizer é bom; o fazer é que são das...

O número de aderentes, pelo sr. Libânia, conseguido até hoje, não pertence à exigência para o auxílio que o parlamento autorizou...

Esperemos!

Como temos esperado até hoje, as numerosas promessas em nosso benefício, daqueles que nos oprimem e se locupletam com o nosso suor!

Aliás, a bem da verdade, é oportuno dizer-lhes que, das dezasseis teses incluídas na circular expedida, com exceção de três ou quatro, todas as demais constituem uma cópia mais ou menos fiel de determinados artigos e alianças dos estatutos da União dos Operários em Fábricas de Tecidos, ao mesmo tempo que a tese "lei de acidentes de trabalho" não influirá nas decisões judiciais da lei de acidentes que já existe, porque é sobejamente conhecido pelo movimento de várias classes operárias e só pelo esforço destas.

A prática da vida, pelo menos até hoje, não tem forçado a criar a convicção de que os senhores patrões, voluntariamente, nem um centímo de benefício proporcionam aos seus operários.

Isto em regra geral. Ora, sendo a undécima tese a ser apresentada no tal "Congresso" dos operários em fábricas de tecidos, dedi-

Manifestação de apreço

Foi alvo de uma grande manifestação de apreço por parte dos operários da Resistência dos Cocheiros e dos representantes das sucursais de Niethoer, Botafogo e Praia Pequena, o camarada Joaquim dos Santos, que havia solicitado demissão do cargo que exercia de cobrador geral da Resistência.

Em face de sua manifestação, o premissimo camarada que tem prestado à sociedade dos cocheiros os melhores serviços, retirou o seu pedido de demissão.

Não sentem, por outro lado, as vassas de agonia que a fome comunamente provoca, inoculando sentimentos que aspiram justas melhorias nos cérebros destes últimos.

Por assim dizer, o tal "Congresso" parece apenas o pretexto necessário ao alcance de certa "graça" votada em favor da cooperativação dos lucros.

Os organizadores do tal "Congresso" que, se lhe fôr dado consumá-las, muito lucrariam os milhares de trabalhadores que labutam nas acanhadas e anti-higiênicas fábricas de tecidos.

Diz o velho adágio:—Dizer é bom; o fazer é que são das...

O número de aderentes, pelo sr. Libânia, conseguido até hoje, não pertence à exigência para o auxílio que o parlamento autorizou...

Esperemos!

Como temos esperado até hoje, as numerosas promessas em nosso benefício, daqueles que nos oprimem e se locupletam com o nosso suor!

Aliás, a bem da verdade, é oportuno dizer-lhes que, das dezasseis teses incluídas na circular expedida, com exceção de três ou quatro, todas as demais constituem uma cópia mais ou menos fiel de determinados artigos e alianças dos estatutos da União dos Operários em Fábricas de Tecidos, ao mesmo tempo que a tese "lei de acidentes de trabalho" não influirá nas decisões judiciais da lei de acidentes que já existe, porque é sobejamente conhecido pelo movimento de várias classes operárias e só pelo esforço destas.

A prática da vida, pelo menos até hoje, não tem forçado a criar a convicção de que os senhores patrões, voluntariamente, nem um centímo de benefício proporcionam aos seus operários.

Isto em regra geral. Ora, sendo a undécima tese a ser apresentada no tal "Congresso" dos operários em fábricas de tecidos, dedi-

Lima Barreto

Acaba de perder o Brasil um dos seus mais distintos romancistas—o pensador e estilista Lima Barreto, autor de "Histórias e Sonhos", "Numa e nympha", "Triste fim de Polícarpo Quaresma", "Vida e morte de J. M. Gonçaga de Sá", e inúmeras monografias.

Em todos os romances revelava uma grande tendência para as ideias anarquistas.

Esse escritor nasceu em 1881, contando, portanto, 41 anos de idade.

Vindo à luz nesta cidade, aqui mesmo formou-se em engenheiro geógrafo, pela Escola Politécnica, Submetendo-se a concurso, em 1904, foi nomeado funcionário do Ministério da Guerra.

Lima Barreto, passou vida de boêmio. Essa forma de viver terminou por lhe abalar fundamentalmente, afastando-lhe diferentes órgãos. Ultimamente os seus males se agravaram, vindo o distinto jornalista e literato a falecer pela madrugada do dia 2.

Esta é a verdade.

Logo, portanto, os operários que se

opõem de alcatea contra os tentáculos desse "polvo" denominado Primeiro Congresso Nacional dos Operários em Fábricas de Tecidos, ardilosamente convocado de parceria entre a Associação dos Operários da América, Fabril, Associação Profissional Têxtil, e Confederação Sindicalista Brasileira, Reflecti, trabalhadores, sobre as palavras acima que são sinceras e evanidas de uma fonte insuspeita—A diretoria.

Dante desse protesto, como era de esperar o sr. Libânia da Rocha Vaz devia arrepistar carreira, mas tal não

João BRASIL

Marco postal

Pôrto.—Anastácio Ramos.—Queira indicar o destino do vale que recebemos.

Amândio Pinto.—Escrevi hoje a Abílio de Barros Guimarães sobre o caso da sua conta.

Reboredo.—Seguem os jornais pedidos.

Joaquim Martins S. Moreira.—Seus livros pedidos.

Silves.—R. L. Correia.—Seguiu a sua remessa.

Covilhã.—António Nunes Nicolau.—Não recebemos a sua carta.

Messines.—Associação da Construção Civil.—Recebemos 105\$70 de vendo aviso. Seguiremos os jornais para os assinantes indicados.

Lisboa.—Limeiro M. R.—O vosso pedido será satisfeito. S. que hoje o jornal para o camarada indicado.

Alster Hotel Restaurant

(Trafaria)

Proprietária: B. J. FELGENHAUER
SERVIÇO PERMANENTE DE

Almoços, jantares, lanches e ceias.

Quartos confortáveis e higiênicos

SOLIDARIEDADE

Comunicamos o camarada José da Silva, que se encontra no hospital de S. José, cama n.º 9 da enfermaria de Santo António, ter recebido por intermédio do Núcleo de Juventudes Sindicalistas as seguintes quantias:

De Cesar de Castro e Daniel Zefirino, 29\$60; de António Ferreira, 35\$00; de Joaquim Simões e António Ferreira, 26\$00.

Assinem

OS MISERAVEIS

de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

CONCERTOS NO POLITEAMA

O programa do 3.º concerto de assinatura que amanhã se propõe executar, no Teatro Politeama, a Orquestra Sinfônica de Lisboa, sob a regência do ilustre maestro Fernandes Fão, é o seguinte:

1.ª parte: R. d'Is., abertura, Lado, (solo de violoncelo: prof. João Pascoal); Tristão e Isolda, preludio e morte de Isolda, Wagner; Esboços de Robles, suite, Wenceslau Pinto, (I Devaneio, II Desalento, III Alegria efemera).

2.ª parte: Sinfonia Italiana, em lá maior (n.º 4) op. 90, Mendelssohn; a) Andante com moto, c) com moto moderado, d) Saltarillo; Presto, 3.ª parte: Rapsódia Húngara, (em ré), Liszt; Dança Negré, (n.º 4 da suite Africana), Coleridge Taylor, (1.ª audição em Portugal); Kaisermarsch, Wagner.

ruminava meios mais seguros de se desfazer do seu homem.

—Nada, nada, tudo se vai sublevando contra ele, é preciso aproveitar a ocasião em que temos por nós toda a cidade.

E a ocasião, com efeito, apresentou-se. O velho Beauclair, havia séculos, era atravessado por um rego infecto, uma espécie de cano de esgoto descoberto, que se chamava o Clouque. Não se sabia mesmo de onde ele vinha, parecia sair debaixo de antigos casebres, na desembocadura das gargantas de Brias; e a ideia comum era que se tratava dum dessas torrentes de montanha, cujas origens ficam desconhecidas. As pessoas mais velhas lembravam-se de o ver ir cheio, em certas épocas. Mas, havia largos anos, não fornecia mais que uma água rara, de que as indústrias visinhas envenenavam a frescura. As donas de casa dos prédios ribeirinhos tinham mesmo acabado por o tomar como a natural onde faziam os seus despejos, de sorte que él corriam todos os detritos do bairro pobre e él exalava, nos dias de calor, um sétido espantoso. Por um momento, sérios receios de epidemia se tinham espalhado, o conselho municipal, por iniciativa do "maire", tinha discutido a questão de saber se se n.º devia cobrir-lo para que passasse por baixo da terra.

—É preciso fazer alguma coisa, é preciso fazer alguma coisa, repetia Laboque com uma violência crescente, quando Dacheux e Caffiaux o vinham ver. Se esperamos que esse doido empêçou todo o país com as suas duvidosas monstruosas, estamos servidos.

—Mas fazer o quê? perguntava prudentemente Caffiaux.

Dacheux era pelos morticinios fracos.

—Podia-se esperar-lo aí ao canto da

rua, de noite, e pregar-lhe uma

descida, com um labutado ingrato sobre a leira de terra, a aliená-la. O abalo que sentiu por dentro, que anunciaria a catástrofe próxima.

E, de novo, os Laboques foram os primeiros que se encontraram feridos. Perdiaram a freguesia das Combettes, nunca mais viram nem Lenfant nem os outros vir comprá-lhes enxadas, charruas, ferramentas e utensílios. Numa última visita que lhes fez, Lenfant ragueou, não comprou nada, declarou-lhes muito peloclaro que ganharia trinta por cento não se fornecendo mais em casa deles, pois que eram lodados a tirar um tal ganho dos objectos que obtinham nas fábricas vizinhas. Daí em diante todos os das Com-

bettes se dirigiam directamente à Crêcherie, aderindo aos armazéns cooperativos, cuja importância continuava a subir. E desde então o terror asseado, com um labutado ingrato sobre a leira de terra, a aliená-la.

—E' preciso fazer alguma coisa, é preciso fazer alguma coisa, repetia Laboque com uma violência crescente,

quando Dacheux e Caffiaux lhe tinham

contaminado a visinhança, até que de

repente se egotou por completo, se

desfazendo de si.

—Mas Laboque, pequeno e dissimulado,

ruminava meios mais seguros de se desfazer do seu homem.

—Nada, nada, tudo se vai sublevando

contra ele, é preciso aproveitar a

ocasião em que temos por nós toda a

cidade.

—E' preciso fazer alguma coisa, é preciso fazer alguma coisa, repetia Laboque com uma violência crescente,

quando Dacheux e Caffiaux lhe tinham

contaminado a visinhança, até que de

repente se egotou por completo, se

desfazendo de si.

—Mas Laboque, pequeno e dissimulado,

ruminava meios mais seguros de se desfazer do seu homem.

—Nada, nada, tudo se vai sublevando

contra ele, é preciso aproveitar a

ocasião em que temos por nós toda a

cidade.

—E' preciso fazer alguma coisa, é preciso fazer alguma coisa, repetia Laboque com uma violência crescente,

quando Dacheux e Caffiaux lhe tinham

contaminado a visinhança, até que de

repente se egotou por completo, se

desfazendo de si.

—Mas Laboque, pequeno e dissimulado,

ruminava meios mais seguros de se desfazer do seu homem.

—Nada, nada, tudo se vai sublevando

contra ele, é preciso aproveitar a

ocasião em que temos por nós toda a

cidade.

—E' preciso fazer alguma coisa, é preciso fazer alguma coisa, repetia Laboque com uma violência crescente,

quando Dacheux e Caffiaux lhe tinham

contaminado a visinhança, até que de

repente se egotou por completo, se

desfazendo de si.

—Mas Laboque, pequeno e dissimulado,

ruminava meios mais seguros de se desfazer do seu homem.

"Um pouco de tudo para todos"

CARREIRAS DE VAPORES
NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais: 6-50, 7-40, 8-50, 9-20, 10-10, 11-50, 12-40, 13-50, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30, mais um às 20-10.

De Cascais para Lisboa: às 6-25, 7-15, 8-50, 9-45, 10-55, 11-25, 12-15, 13-05, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 19-05 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-50, 12-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa: às 6-30, 8-00, 12-30.

De Lisboa (T. Pico) para o Barreiro: 1-00, 9-50 (6-00, 10-05, 11-40, 13-15, 16-00, 17-10, 18-50 e 20-50).

Do Barreiro para Lisboa: às 6-30, 8-00, 12-30, 13-15 (6), 15-25, 17-10, 18-50 e 20-30 (6-22-10).

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua nos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional, assim seguidos a esses feriados. (c) Só se efectua nos domingos e dias de feriado nacional.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas	Lisboa	Chegadas	Partidas	Chegadas
		a Sintra	de Sintra	a Lisboa
0,35		1,39	6,15	7,14
6,10		7,19	7,35	8,33
7,45		8,16	8,40	9,11
8,50-a-d		9,30	8,32	9,20
10,10		11,21	9,40	10,10
12,50-b		13,55	9,51-e-d	10,25
14,00-c		15,09	12,00	13,02
15,30-d		16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d		18,00	18,10	19,32
18,00-e		18,46	18,50	19,24
18,15-a		18,51	19,32	20,30
18,55-d		19,53	21,02-b	21,59
19,55		21,02	23,28	0,25
22,47		23,50	-	-

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas	Lisboa	Chegadas	Partidas	Chegadas
		a Cascais	de Cascais	a Lisboa
0,45-c		1,33	0,15-f	1,03
7,20-d		8,20	5,55-e	7,01
8,45-c		9,46	7,20-i	8,26
10,00-d		10,41	8,25	9,31
10,30		11,36	9,04-g	9,45
12,50-a,d		13,31	9,41-f	10,40
13,00-c		14,01	10,10-g	10,51
14,00-a		15,03	11,15-h	12,12
16,00		17,02	12,40-f	13,39
17,20-d		18,01	14,30-h	15,27
17,30-b,i		18,30	16,00	17,06
18,15-e		19,12	17,40-b,g	18,21
19,50-b,d		19,31	18,20-b,g	19,19
18,00-f		20,00	19,00-a,f	19,59
19,40-f		20,45	19,44-f,i	20,43
21,10-c		22,03	22,30-f	23,23
23,10-e		00,03	-	-

a. Só aos domingos e feriados. — b. Só nos dias úteis. — c. Directo até Algés. — d. Directo até S. J. Estoril. — e. Directo até C. Quebrada. — f. Directo desde Algés. — g. Directo desde S. J. Estoril. — h. Directo desde C. Quebrada. — i. Combolos em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas

«FORMOSINHO»

FARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 16
— LISBOA —

"REUMATINA"

CURA O

REUMATISMO

SIFILITICO, GOTOSO,

ARTICULAR, ARTRITICO,

BLENORRAGICO e MUSCULAR

B' um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nerfalgias, cefaleias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc. 8\$00

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e província

Depósito geral:

A. Costa Coelho

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e meias em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Pois de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Nicolau Gomes Correia

ALFAIADE - MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana. :: Casacos para senhora já confeccionados :: AVIAMENTOS PARA ALFAIADES ::

R. dos Fanqueiros, 255

Quereis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levá-lo ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES

DE
ALVES D'ANDRADE, L. da

Os I. W. W.
na
teoria e na prática

I volume com 164 páginas

Preço 1\$50

Pelo correio registado 1\$70

Pedidos à administração de A BATALHA

Organização Social Sindicista

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concerto na rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Tabacaria A NACIONAL

D — MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cérca para homem a.

35\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

A BATALHA

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(INTERDENTIS defronte do chafariz)

Sapatos em calçado para senhora	17\$60
• • preto de 1.º	28\$00
• vitela, salto raso	24\$00
• verniz, salto solado	35\$00
Botas em vitela preta para homem	30\$00
Botas em vitela nacional para homem	29\$00
Botas em calçado preto, 2 solas corridas	55\$00
Botas «double» gásia, para homem, 2 solas corridas	65\$00
Botas em vitela branca, 2 solas	30\$00



Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

